

O MARUJO  
SAUDOZO.

RELLAÇÃO CURIOZA

DA CARTA QUE ESCREVEO

D E

PERNAMBUCO

HUM MARUJO

A' SUA MOCA,

NA QUAL LHE RELATA<sup>3</sup>

A

SAUDOZA DESPEDIDA,

QUE FIZERAM HUM AO OUTRO QUANDO  
elle se foi embora , e hum mimo , que elle  
lhe manda.



L I S B O A ,

Na Officina de Francisco Borges de Souza. Anno de 1788.  
*Com Licença da Real Meza da Comissão Geral sobre o Exa-  
me, e Censura dos Livros.*



O M A R U J O  
S A U D O Z O .

R E L L A Ç A O C U R I O S A

D A C A R T A Q U E E S C R E V E O

D E

P E R N A M B U C O

H U M M A R U J O

A S U A M O Ç A

N A Q U A L I H E R E L A T A

S A U D O Z A D E S P E D I D A

Q U E F I Z E R A M H U M A O O U T R O Q U A N D O

que se foi embora, e hum mimo, que elle  
lhe manda.



L I S B O A

Na Officina de Francisco Borges de Sousa. Anno de 1788  
Com Licença da Real Academia da Companhia Geral do Fomento  
de Minas e Geração dos Livros

Faculdade de Filosofia  
Ciencias e Letras

2  
11



---

---

# O MARUJO SAUDOZO.

**M**Inha Francisca Fagundes Brioza Brio-  
lanja Berradeira. Cá arrecebi as tuas cifrias,  
que me fizeraõ esbugalhar quatro lagremas  
por estes olhos , que se esgalgaõ pela tua  
vista. Olha quanto he o amor que te tra-  
buto. Mal sabes minha Francisca ; ora se  
tu souberas , o que eu me martelizo com  
saudades tuas , se me viras agora Francis-  
ca , naõ conhecias certamente o teu gam-  
berreas. Ah Francisca dos meis peccados ,  
que para criar o gimbo na algibeira , vim  
abalruando effes mares embravecidos , só  
para ver se em indo para essa terra te pos-  
so fazer a minha bazofia. Por amor de ti  
cadella me alzentei de teis olhos xorando

A ii

in-

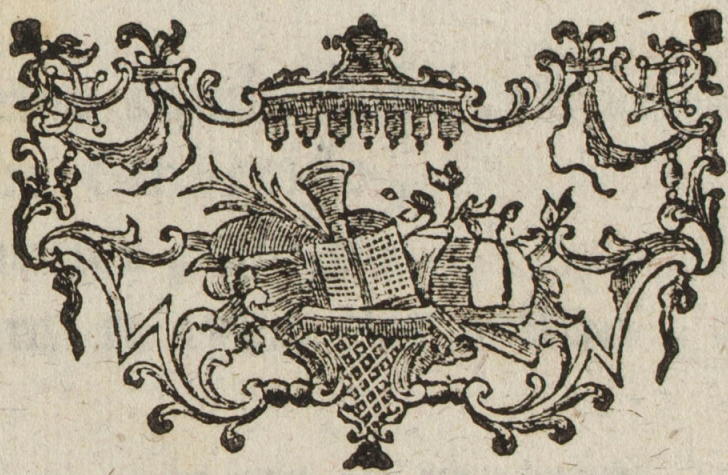


infinitimas alembranças, e perdi a amavili  
 vista deſſa tua gentelomeza : ai, ai ; cada  
 vez que me alembras, que he caige todos  
 os manutos, ſe me arregalaõ eſtes luzios  
 que acompanhaõ a penca deſte mizeravili  
 roſto. Olha rapariga, eu quando me con-  
 cidro ſauidozo, ſaio dezispirado para fóra  
 da minha baiuca, entro a girar em roda to-  
 da a Cedade, correndo de Leste a Oeſte,  
 de Norte a Sul, e ſe encontro alguma maf-  
 foila, cuidõ que es tu cansada Francisca,  
 quero fazer-lhe alguns recuncomios, e que  
 faço, recuncuo a traz faço tres venidas de  
 carneiro, ponho o pé á facaia afinco-lhe  
 a minha piſcadella, largo as vellas, caſſo  
 as eſcotas, e que aſſucedede vira a tal embar-  
 cação a proa, e pela bandeira da cara ſe  
 deſengana o gageiro do meu olho, que não  
 es tu. Ah cadella, cadella ; tu certamente  
 não ugalhas o pedaço do affecto, que te  
 engranzo ; mas toma conta, quando eu for  
 para eſſa terra, vê lá o que fazes, que eu  
 ſempre te gardo ni ha lealdade. Ora pois,  
 cá me eſcreveo o noſſo Compadre Luiz Ca-  
 tur-



( 5 )

turra , e me pede com muito escaracello ,  
que lhe mande a nossa despedida , porque  
quer mostrar a sua Irmã Izabel Canhota os  
nossos affectos. Eu que le sou obrigado ,  
ahi ta remeto , pois lhe não quero faltar ,  
tu la entregarás , e nella torno a renovar ou-  
tra vez os vendavaes das sauidades , que me  
berraõ nas tripas , quando me trabucas na  
mimoria. Se a cauzo alguma falla me elca-  
par , lá lhe farás tu inteireza da falcatrua.  
Eilla vai.

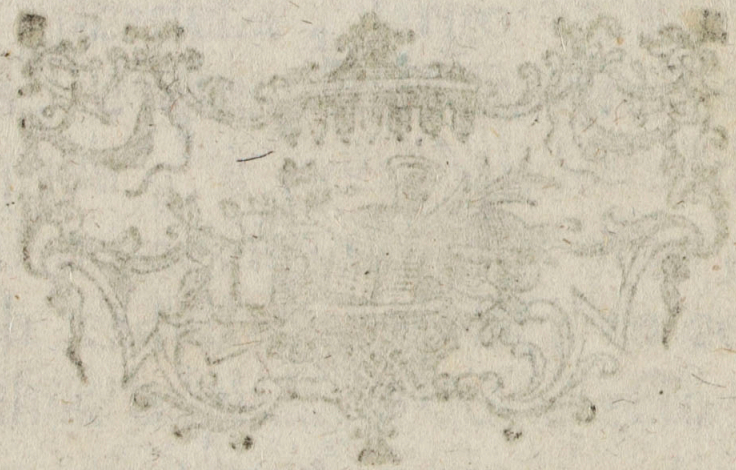


A iiii

He

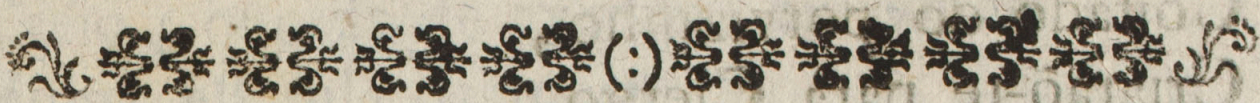


tura, e me pede com tanto esmero  
 que me manda a noite despedida, depois  
 que mostra a tua linda Isabel Cantora os  
 olhos melancolicos, em que se ve o obgido  
 da tua ausencia, pois me haõ o que  
 me haõ a tua ausencia, e se a tua  
 tua vez os vendavaes das tardades, que me  
 detraõ nas noites, quando me trabaõ as  
 tristezas. Se a tua ausencia me  
 da, se haõ as tuas tristezas a  
 tua vez, e se a tua ausencia me  
 da, e se a tua ausencia me  
 da, e se a tua ausencia me



A. M. A. M.





**H**E possivli, que te apartas  
Deste coração afrito?  
Mal haja, quem faz incessios  
Por nenhum homem marinho!

Desne qué sei que te alzentas  
Choraõ meus olhos infindo  
Com mais prúvecas correntes,  
Que o xafariz do Rexio.

Se desne cando tami,  
Tal avera conhecido,  
Esta vinorica, alegre  
Ninguem m'avera ter visto.

Cantas razaens se me vem  
De fauidade as naõ digo  
Que as minhas safucaçoens  
Nas minhas queixas fravico.

A iv

O'



( 8 )

O' Manel, vais para bordo?  
Coitado do porvizinho,  
Criaraõ-te para Clergo,  
E vens a ser pelingrino.

Deos te leve a Fernambuco,  
Que eu cá ficarei pedindo,  
Que infindas facilidades  
Te conceda o Ceo prospicio.

E que venhas para o anno  
Taõ apoquentado, e rico,  
Co Rei da Divina marca  
Naõ possa ugalhar contigo.

Bem pódes dar creto a canto  
Nesta incagiaõ provico,  
Naõ cuides, que saõ lijunjas  
Os locates, que te digo.

Vai, que eu cá martilizada  
De tormentos incessivos  
Xorarei tuas mimorias  
Sem o mais inimio alivio.

Sen<sup>o</sup>



Sendo esta cara huma umage  
Creio, que ás de axar-me em vindo  
Huma estatula da morte  
Hum escaraletto vivo.

Tu lá lograrás mil grolias,  
E com razão o confidro  
Que na materia de estremez  
Sempre luvarei os vitros.

Aqui accaba Francisca  
O queixume repetido,  
Quando eu por esta fraze  
Lhe respondo igoaes delirios.

Já que quiz minha disgracia  
Que desses luzios maganos  
Eu mesmo vá dando ás trancas,  
Sem que fique morrido.

Mal ája, quem não figer  
Na não algum dezatino  
Mas que me leve lo diaxo  
Por esses mares de Christz.

Que



Que vou taõ dizispirado,  
Que a naõ ter doutrem motivo  
Inda que eu fora mei pai  
Brigára eu mesmo comigo.

Vou-me eu, bem sei porque;  
Senaõ: porém eu to digo:  
Porque meto a maõ no golpe,  
E naõ faço nenhum gimbo.

Se eu criára o graõ, a roda,  
A cheta, quando he precizo  
Comprar no estanque o fumelio,  
Pagar na baiuca o pio.

Se eu tovera para o vulto  
A rede, se o gabio fino,  
Para a Bóla, para as gambias  
A meia, e calco polido.

Se eu tovera cada vez  
Que quijera, tudo isto,  
Má oxas, que eu de Lisbeo  
Abalára cos caximbos.

**E**

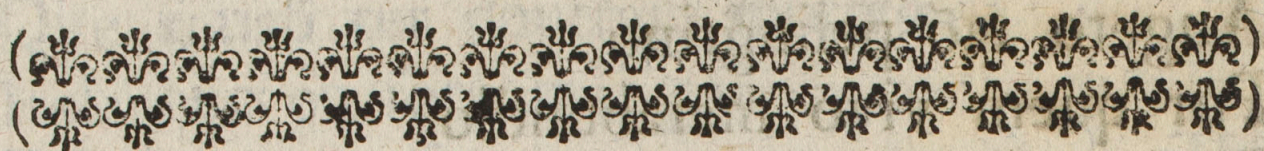


E má oxas, que eu deixára  
Augeto taõ pelingrino  
Por quem vivo marabundio  
Por quem ando infinissido.

**A** Gora arricebe tu do meu amor essa  
offerta, que te faz a minha porveza, ain-  
da que para o meu brio he bacatella, mas  
tem paciencia com a linharia. Tu bem sa-  
bes, que cá o genio do homem dá com  
maõ larga, quando tenho ferro na algibei-  
ra, ninguem me encova em gastar, mas  
na incagiaõ prezente que estou feito a esta-  
tula da nececedade, estou como o Joaquim  
da Piadade, mas deixemos impressoens va-  
mos ao que deixa, que he o que importa:  
vai ouvindo, que tudo he por tua conta,  
e risco. Estimarei que vá sem avaria, que  
he final de que vai fresco, e se naõ gos-  
tares do petisco, reparte com a nossa vezi-  
nha Maria Calhordas, que ella lhe lambe-  
rá os beijos.

Mi-





**M**inha Roza sufragante,  
Minha esclarecida angelca,  
Minha alcaxofa frolida,  
Minha almiscrada assucena.

Minha viniravili airora,  
Que a meis olhos reprigentas  
As vidraças matutinas  
Nas aurientaes janelias.

Cá piscudi novas tuas  
E cá me dixe o maneta  
Que te pos á Santa Unçaõ  
Huma maldita escanencia.

Fiqui taõ martilizado  
Que marabundio de pena  
A fravica corporal  
A caige, que vi desfeita.

Taõ



( 13 )

Taõ esmaiado me puz  
Mais cá ( nem cá ) visto avera  
Ou diabrolica avijaõ,  
Ou infernal aventesma.

Bem pódes dar creto a isto.  
Pois sendo tua me deixa  
Huma manica de males  
A mais inima molestia.

He possivili minha joia  
Quando a freve te atrimenta  
Que padeça o Sol inclicios  
E que aja claraõ na terra.

He possivili que o brabeiro  
Te tirou sangue das veias  
E não se vio em ternuras  
Ao fincar-te a xuxadella?

Seja-te novo esse achaque  
Gota armenia não seja  
Accidentes vitorinos  
Nem as dores de inxaquetar.

De-



( 14 )

Dores esfericas menos  
E sempre livre te vejas  
De virginias no miolo  
De aziatica nas pernas.

Pois dos frautos menencoricos  
S. Panuncio te defenda  
Das pontadas Priolizes  
E mais de crolicas secas.

Deos te livre de instruçoens  
No ventre ; como as daquellas  
Que com sede infosiavili  
De indropicas se lamentaõ.

Panegiricos nos dedos  
Permita o Ceo que naõ tenhas  
E te naõ venhaõ aos olhos  
Pataratas , nem ramellas.

Nem nos nervos concluzoens  
Sintas , com que as mãos te tremaõ  
Nem no pescoço as paroquias  
Que as freves manilhas deixaõ.

Quan-



( 15 )

Quando tenhas treffans dromes  
Nunca Ciclopes padeças  
E Hercules nunca te saltem  
Quando tu feridas tenhas.

Assim na insupozizaõ  
De que he no nada essa queixa  
Te mando essa linharia  
A cal pesso me arrecebas.

He marisco, que o petqui  
Por ser huma boa pesca  
E já que não he de junco  
Bringo de sangria seja.

Bem pódes poes sem escrupio  
Lambiscar toda essa lesta  
Que foi sempre isca de amantes  
A lambuge marisqueira.

E bem que te faz amor  
Esta lemetada offerta  
Arrecebea, inda que seja  
O ser dadeva da porveza.

Com



( 76 )

Com isto não sou mais largo  
Nestas demenutas regias  
O Ceo te garde mil lhanos  
Mui teu Manoel Dias Gamberrias.

*Finis coronat opus, siquidem  
Sufficit atque basta, tardus cum corbe canastra.*

Faculdade de Filosofia

Ciências e Letras

Biblioteca Central

